

PROVINHA BRASIL DE LEITURA: PARA ALÉM DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Elisângela Teixeira Gomes Dias – UnB/SEDF/Integrante do GEPA - Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico

Resumo

Nenhuma avaliação externa à escola pode ser entendida como uma atividade neutra, pois interfere diretamente na organização do trabalho pedagógico desenvolvido no interior da escola e da sala de aula. Refletir sobre os limites e as contribuições de um exame como a Provinha Brasil de leitura a partir da compreensão do que revelam os resultados do teste é o objetivo do presente artigo. O trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento realizada no cotidiano escolar e no acompanhamento das ações dos gestores da rede pública de ensino do Distrito Federal articulado à pesquisa participante. A partir de uma perspectiva crítica, consideramos que a questão não é a negação dos exames externos, mas a constituição de uma avaliação mais ampla, capaz de propiciar a melhoria dos projetos pedagógicos e a própria avaliação praticada pelo professor e pela escola. Assim, para além dos níveis de proficiência gerados pela Provinha Brasil é importante o entendimento do que o teste avalia e o que é necessário para favorecer a aprendizagem das crianças durante a alfabetização. Para tanto, a mobilização de todos os atores envolvidos no processo educacional é fundamental.

Palavras-chave: avaliação externa; Provinha Brasil; alfabetização; leitura.